

O Desporto vive de resultados mas, estes, não caem do céu.

E se assim é para as modalidades de grande implementação, nas de menor expressão a “coisa” é ainda mais verdadeira.

Inicia-se com um pequeno grupo (por vezes mesmo muito pequeno) e começa-se a brincar (sim, porque a primeira parte é brincar, tal como vem descrito na literatura que, no caso da expressão em inglês até permite o trocadilho – FUNDamentals – como denominação para esta primeira etapa).

Quando o pequeno grupo (por vezes tão pequeno que quando falta um ou dois já não pode ser chamado de grupo) se mantém a praticar (o que nem sempre acontece, obrigando a começar tudo do início outra vez), um ou outro lá vai ganhando algum destaque (especialmente quando o universo de praticantes é reduzido e a “frente” da competição está mesmo ali pouco após as primeiras eliminatórias).

É nesta fase que o grupo “cresce”, com os que já experienciaram algum sucesso a interessarem-se por ir mais além e, os restantes, motivados pelos desempenhos dos seus colegas, a sentirem-se capazes, também eles, de tais feitos e a empenharem-se na sua evolução (mas isto, quando a equipa técnica está atenta e reforça o conceito – melhorar -, em oposição ao conceito de - ser o melhor – para que os mais avançados, não vejam insucesso nos seus progressos que não se expressam em vitórias sobre os outros, e os restantes não se desinteressem por não alcançarem os patamares dos anteriores).

É neste período que, grande parte das vezes, se dá também o aumento do número de praticantes no grupo. Familiares e Amigos (leia-se um ou outro primo ou irmão mais novo e o vizinho de baixo ou filho de um colega de trabalho dos pais) iniciam a prática, em busca da felicidade que observam nos pioneiros.

## O conceito - escola - no Mundo do Desporto - Clube Atlântico de Esgrima

Escrito por Nuno Frazão

Domingo, 22 Novembro 2015 17:43

---

O grupo segue agora mais forte e coeso (porque a equipa técnica não saltou para os novos praticantes a etapa dos FUNDamentals e, também estes, estão a dar os primeiros passos no patamar inicial com muita brincadeira pelo meio das bases técnicas. Os mais antigos continuam a fazer a sua evolução ao ritmo de cada um, e todos têm, no treino, o seu espaço para progredir enquadrados pelos técnicos), o que é determinante para um período intermédio onde os desempenhos vão decrescer, fruto não só da aprendizagem de um maior número de recursos que obriga a tomadas de decisão mais elaboradas, mas também porque, quer se queira quer não, a competitividade é natural do ser humano e, após os primeiros “sucessos”, a competição passa (sem generalização obviamente), por vezes, a ser encarada mais como uma possibilidade de perder, do que uma oportunidade de vencer (pensamento também ele que tem que ser enquadrado de acordo com a especificidade e vivência de cada atleta, para que as dúvidas não se tornem em medos e as alegrias em tristezas).

À medida que o grupo vai progredindo nascem outros grupos, criando-se uma cadeia de gerações que se apoiam umas às outras, construindo mais e melhores oportunidades para os seus sucessores (claro, se a equipa técnica não se concentra exclusivamente nos seus “campeões”, o quer que isso seja, e esteja disponível para começar sempre do início com o mesmo entusiasmo de sempre).

Os que chegam às etapas de competição em idades mais avançadas têm cada vez grupos com adversários mais fortes, o que os ajuda a subir, e, obviamente, os treinadores estão cada vez mais capazes, pois também eles evoluem, aprendendo “à custa dos erros” que cometem a ensinar a geração anterior.

O Desporto tem muitos projetos desportivos, e todos com sucessos na sua história, mas nem todos os projetos desportivos têm por base o conceito - escola (e não estou a falar da Escola instituição de ensino), onde se semeia e rega sistematicamente para que cada planta se desenvolva... ao seu ritmo.

Como diz o ilustre Mestre Enrico Di Ciolo, de quem tenho o privilégio de ser amigo – “Há uma grande diferença entre o Treinador de Esgrima e o Mestre de Esgrima.